O Bisturi

Porto Alegre, dezembro de 2004 n. 01 ano 59

21 JAN 2005
Biblioteca FAMED/HCPA
CASL FAMED UFRGS
SABi UFRGS 05914803

- Intermed
- O universo da pesquisa: Ivan Izquierdo
- Conheça a história da Atlética
- A polêmica do Vioxx
- Ato Médico: uma discussão necessária

EDITORIAL

Apresentação da nova Secretaria de Comunicação

Esse é o nosso primeiro exemplar d'O Bisturi. O logo foi redesenhado visando uma imagem mais profissional e de cara mais limpa. O logo antigo mais parecia parte do Gramna, o jornal estatal Cubano. Também somos estatais, e alguns até pró-cubanos. Não todos. Por isso, somos da idéia de discutir aqui os problemas ligados à faculdade, a saúde no país e no mundo, a sacanagem, e outras coisas desse tipo. Assuntos que interessam alunos de medicina, o que não ocorreu em muitos dos antigos números do jornal, onde se falava mal do FHC, do PT, do Collor e até do morto e enterrado ARENA, mas muito pouco ou nada da faculdade. O Brasil já é politizado demais. O movimento estudantil está cheio de alas que assinam com o sobrenome do seu partido favorito, a mídia já puxa muito o saco dos governos que passam por aí e todo mundo tem opiniões para dar sobre tudo isso. Então, escutem eles, ninguém precisa de nós para isso. Se você quiser nos ajudar na próxima edição, e não for um militante fanático dos Talibans, estamos esperando você na sede do CASL, na FAMED.

Agradecemos nessa edição ao criador Luciano Leonardo, da agência SLM Ogilvy, que mesmo com esse nome que é uma dupla sertaneja inteira, fez um logo massa para nós. Aos anunciantes e patrocinadores que financiaram o projeto e aos professores e aos alunos que participaram do jornal. Também ficamos muito gratos pela ajuda dos nossos colegas de secretaria (que meteram o pitaco em tudo), aos nossos chefes de gestão (que evitaram que isso aqui virasse um playground infantil) e ao Marcus Stédile. Agradecemos a participação dos acadêmicos Pablo, Nívio pela ajuda nas entrevistas. Porém, acima de todos, agradecemos ao Diego Menegotto e a nós mesmo, que fizemos, digamos assim, a coisa toda. Boa leitura!

Felippe Zanchet, Fernando de Souza, Luciana Harlacher, Rafael Pereira e Raquel Townsend, Secretários de Comunicação da Gestão CASL de Cara Limpa.

Apresentação da Nova Gestão do CASL

Caros amigos acadêmicos, sentindo a falta de funcionalidade e representatividade do nosso CA, alunos de diversos semestres com o mesmo sentimento decidiram que era a hora de mudar. Esses alunos sentiam que era o momento de quebrar os vários estigmas e rótulos do CASL: era hora de fazer um CA com a cara do estudante de Medicina, ou seja, com a cara limpa. Nascia assim a chapa 2, movimento pela reconstrução do CASL, tanto física quanto moralmente.

Chamada a eleição para o Centro Acadêmico algo importante ocorreu: concorreram duas chapas para o CASL depois de 20 anos de chapa única. Houve dois debates na semana anterior à eleição, que contaram com um público razoável, e, no dia marcado, os estudantes da FAMED/UFRGS compareceram em número surpreendente às urnas (foram quase quinhentos votantes, recorde absoluto da história do CA).

Cabe aqui ressaltar a importância desse momento, no qual um grande número de alunos pôde tomar conhecimento de diversos assuntos relevantes no seu dia-a-dia e das mudanças curriculares pelas quais a nossa faculdade está passando.

O resultado da eleição saiu no mesmo dia e, após emocionante contagem de votos, a chapa 2 – "CA de CARA LIMPA" foi vencedora.

Desde já agradecemos a todos os alunos que exerceram seu direito de escolha nesse processo, em especial aos que acreditaram na proposta de mudança da chapa vencedora.

A GESTÃO "CA de Cara Limpa" assume o compromisso de fazer com que o CASL tenha a sua cara, a cara dos estudantes de Medicina da UFRGS. E, nessa medida, prometemos nos empenhar o máximo possível para que isso ocorra.

A GESTÃO "CA de Cara Limpa" assume o compromisso de fazer com que o CASL tenha a sua cara

Nós, da gestão, sabemos que teremos muito trabalho pela frente e que esse, de reestruturação do CASL, será árduo e cansativo, mas de extrema importância.

Sabemos também que um trabalho dessa amplitude, no qual há de se representar mais de 800 alunos, não se faz com poucas mãos. Portanto, deixamos aqui o nos-so convite: que todos se sintam à vontade para participar, ocupando o espaço que nos é dado (tanto na FAMED, quanto em seus diversos órgãos representativos).

Dessa forma, contamos com todos para que juntos possamos transformar a nossa segunda casa em um lugar melhor para se estar e de mais qualidade para se aprender.

EXPEDIENTE / O BISTURI
Jornal da Administração e de defesa do CASL

Presidente: Gustavo Lopes Moraes (Osama) - ATM 08/1
Vice-Presidente: Felipe Carvalho (Urso) - ATM09/1
Secretário Geral: Marcelo Beck (Dita) - ATM 10/1
1ª Tesoureira: Elisa Lima Boéssio - ATM 08/1
2ª Tesoureira: Ane Paula Canevezze - ATM 10/1

Nova Gestão do HCPA: O que pretendem os novos gestores

Poucos dias antes da nova gestão eleita para o hospital de clínicas assumir, tivemos a oportunidade de conversar com o professor Amarílio, futuro vice-presidente médico. Cirurgião torácico formado pela UFRGS, o professor expôs a sua visão sobre os problemas do hospital e dos alunos que o usam como espaço de aprendizado.

A nova gestão terá como presidente reeleito o professor Sérgio, que estará no seu terceiro mandato, o que, apesar de criticável, é tradicional no HCPA, segundo Amarílo. O presidente é antigo, mas a gestão parece ser nova. Com muitos elogios aos seus colegas, o professor nos disse que a renovação da gestão tornará os alunos mais próximos da direção do hospital.

Por ser formada por pessoas mais jovens, ele acredita que a nova gestão estará mais permeável a mudanças, e, além disso, pareceu concordar com a nova gestão do CASL em não partidarizar a sua função. O professor também acredita que uma maior aproximação com a faculdade será possível, independente do resultado da eleição na faculdade, contando com uma possível ligação física entre prédio da FAMED e o Clínicas.

O Hospital de clínicas foi criado na década de setenta como parte do Ministério de Educação e Cultura e ligado ao Ministério da Saúde. Recentemente, foi recertificado pelo Ministério da Saúde como instituição de ensino. Essa recertificação visa um novo arranjo financeiro para o Hospital, levando em conta o número de faculdades que passam por lá, a estrutura para os alunos e a qualidade dos funcionários e professores.

Quando o hospital foi construído, o SUS (sistema único de saúde) não existia. Por isso, desde o início existiram os leitos privados, que hoje correspondem a pouco menos de 10% da capacidade de internação do hospital. Mesmo com uma margem tão pequena, esses leitos correspondem a um quinto do dinheiro que entra. Não se têm planos de aumentar essa porcentagem, uma vez que o hospital nunca fechou o balanço em vermelho, nem para diminui-la, pois não mudaria considera-velmente o número de leitos e tiraria essa importante fonte de renda.

O Clínicas tem conseguido obter avanços tecnológicos sem perder o espaço de ensino

Quando perguntado sobre a possível entrada de alunos da fundação (FFFCMPA) no HCPA, o professor disse estar ouvindo isso pela primeira vez e ser absolutamente contra. Ele é da opinião de que o Clínicas tem conseguido obter avanços tecnológicos sem perder o espaço de ensino, e esse espaço é exclusivo para os alunos da UFRGS.

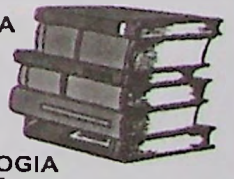
Mesmo com todos esses avanços e o reconhecimento que o hospital tem fora, para os alunos ainda existem problemas a serem resolvidos. A Ramiro Barcelos tem o maior índice de roubos de carro da cidade, e o estacionamento do hospital está constantemente lotado. O novo prédio de estacionamento que está sendo construído contará com mais ou menos 700 vagas, o que liberará muito o atual espaço que abriga não mais de 300 carros. As novas vagas estarão liberadas no mais tardar em Abril de 2005, e, segundo o professor, o acesso para os doutorandos é certo.

Outro problema é o espaço físico dos alunos dentro do hospital. Os sofás do terceiro andar estão sempre lotados, além de se localizarem no espaço para pacientes. A nossa gestão do CASL está tentando viabilizar uma nova área, um possível local seriam os antigos vestiários. O professor se mostrou disposto a apoiar essa idéia e ressaltou o risco para disseminação de infecções que é a falta de um lugar para os alunos deixarem seus materiais. Esse espaço já está sendo buscado e se espera que até o início do próximo semestre o problema esteja solucionado. Quanto ao uso da Ashclin (Associação dos Servidores do HCPA) para a prática de esportes por parte dos alunos e para a realização de festas da faculdade, Amarílio ressaltou a independência administrativa dessa instituição, e sua impossibilidade de intervir nessa questão.

A julgar pelo professor Amarílio, a nova gestão do HCPA pareceu ser bem aberta ao diálogo e a discussão com os alunos. Também é do interesse deles que a faculdade progrida e se os alunos se propuserem a ajudar nisso serão bem-vindos. O CASL espera com confiança essas mudanças

Livraria Bio-Médica Barba
O Mundo em Livros Técnicos

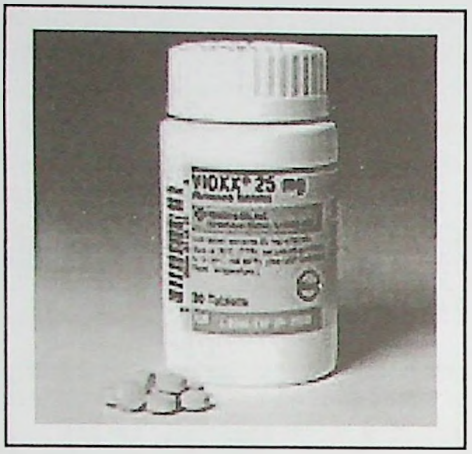
MEDICINA
ODONTOLOGIA
FARMÁCIA
BIOLOGIA
ED. FÍSICA
NUTRIÇÃO
PEDAGOGIA
FONOAUDIOLOGIA
ENFERMAGEM
VETERINÁRIA



Av. Osvaldo Aranha, 1407 - loja 22
Gal. Bom Fim, em frente ao HPS
Tel.: (51) 33330137 - Tele-entrega Grátis
E-mail: p.abati@terra.com.br

A polêmica sobre a proibição do Vioxx

Em setembro de 2004, vimos que houve a retirada do medicamento Vioxx do mercado, fato que teve grande repercussão internacional. A partir disso, três questões são levantadas: o que é o Vioxx? Quais seus principais usos? E, afinal, o que aconteceu?



O Vioxx (rofecoxibe) é da família dos Coxibs, uma subclasse de antiinflamatórios não esteróides designados para inibir seletivamente a ciclooxigenase 2 (Cox-2). O seu desenvolvimento foi baseado em dois fatores: um que a Cox-2 é fonte de prostaglandinas E-2 e I-2, as quais medeiam a inflamação, e outro que a ciclooxigenase 1 (Cox-1) é a fonte das mesmas prostaglandinas no epitélio gástrico, onde elas promovem citoproteção. Os antiinflamatórios não esteróides (AINE) não seletivos, por inibirem ambas as enzimas, promoveriam lesões na mucosa gástrica após seu uso crônico. A administração de inibidores seletivos da Cox-2 previne tal desfecho. Três Coxibs – celecoxibe, rofecoxibe, valdecoxibe – foram aprovados pela FDA (Food and Drug Administration); um quarto, etoricoxibe, foi aprovado pela autoridade regulatória européia. Esse e um quinto, lumiracoxibe, estão atualmente sob consideração de aprovação pela FDA.

O Vioxx era tradicionalmente utilizado em pacientes que necessitassem de uso continuado de AINE, população essa mais suscetível a seus efeitos adversos. Há benefícios definidos para artrite reumatóide e benefícios prováveis em condições dolorosas agudas e crônicas.

O que ocorreu no caso da retirada do Vioxx do mercado, foi que estudos comprovaram um risco cardiovascular aumentado com o uso prolongado dessa medicação. Esse estudo foi promovido pelo próprio fabricante, Merck, que visava seu emprego na prevenção de recorrência de pólipos pré-cancerosos do intestino. Neste estudo (APPROVe) era recomendado o uso diário de 25 mg de Vioxx. Após 18 meses do início da pesquisa foi constatado que o risco de infarto agudo do miocárdio ou acidente vascular cerebral era elevado se comparado com o do grupo que recebeu placebo. A observação, que incluía 2600 indivíduos, foi suspensa.

Não houve comprovação de que outros inibidores seletivos da Cox-2 tivessem efeitos semelhantes aos do Vioxx. O mecanismo, entretanto, pelo qual se acredita que o rofecoxibe aumenta o risco é o mesmo de outros Coxibs. Evidências sugerem que *in vivo* há a liberação de prostaglandina I-2 (Cox-2 dependente), pelas células endoteliais pelo aumento do estresse na parede dos vasos. Portanto, a supressão da Cox-2 (PGI-2) pelos Coxibs poderia predispor os pacientes a infartos do miocárdio ou eventos trombóticos. Tudo isso pode expressar-se através de elevação da pressão sanguínea, aceleração da aterogênese e exposição de pacientes a uma resposta trombótica exagerada no caso da ruptura de uma placa aterosclerótica.

É indiscutível que o Vioxx, aumentando os riscos de eventos cardiovasculares, devesse ser retirado de circulação. No início de novembro, a FDA considerou que o remédio aparentemente provocou nos Estados Unidos 27.785 infartos do miocárdio entre 1999 e 2003. A questão agora é se Merck e a FDA já não deveriam ter suspendido a utilização do Vioxx há mais tempo.

Este não foi o primeiro ensaio mostrando os perigos vasculares desta droga. Em junho de 2000, o fabricante comunicou este risco ao órgão regulador americano (FDA). A recomendação do FDA foi, então, determinar modificações na rotulagem do medicamento. Em agosto de 2004, outro estudo envolvendo 40.500 indivíduos demonstrou que com o uso de Vioxx o risco de morte cardíaca triplicou se comparado a outro inibidor de Cox-2.

Em uma conversa com o pessoal do Bisturi, o Doutor Ricardo Xavier, professor do Departamento de Reumatologia do HCPA, comentou o assunto. Nosso diálogo girou em torno do possível jogo de interesses comerciais que envolvem a retirada do Vioxx.

Em outubro de 2004, a revista britânica "The Lancet" criou grande polemica ao afirmar que o Vioxx deveria ter saído de circulação há quatro anos. Segundo a metanálise publicada pela revista, a empresa americana Merck, que teve vendas de US$ 2,5 bilhões com o Vioxx em 2003, possuía provas suficientes para avaliar os riscos do medicamento desde 2000. No entanto, esta posição é questionada, uma vez que a metanálise excluiu um importante estudo que avaliava o uso do Vioxx no Mal de Alzheimer em que os riscos cardiovasculares não se mostravam importantes. Além disso um estudo confiável como o VIGOR (em 2001), que comparava os efeitos antiinflamatórios do naproxeno e rofecoxibe, evidenciou incidência significativamente menor de infarto do miocárdio no grupo naproxeno. Entretanto, ficara interrogado o possível efeito cardioprotetor do naproxeno: fatores de confusão como esse possivelmente retardaram a proibição do medicamento. Permanece a dúvida se, em 2001, quando dos primeiros indícios de que o Vioxx poderia causar eventos cardiovasculares, a Merck já não deveria ter iniciado um estudo apropriado e voltado à avaliação específica dos riscos.

Ato Médico: uma discussão necessária

Em tramitação na Comissão de Assuntos Sociais do Senado, o Projeto de Lei nº 25/2002 – Ato Médico - (substitutivo do Senador Tião Viana) é, no momento, motivo de discussões da área da saúde. Para muitos, sua aprovação torna-se indispensável à profissão médica; para outros, entretanto, outorga ao médico poderes em demasiado. Achando necessário divulgar informações aos leitores de O BISTURI, estamos expondo dois fragmentos textuais com opiniões contrárias de entidades relacionadas à medicina (DENEM X CREMERS). Confira:

O Projeto de Lei (substitutivo) do Ato Médico é analisado artigo por artigo pelo presidente do Cremers, Marco Antônio Becker

"Ao contrário do que foi indevidamente propagado, o Projeto de Lei do Ato Médico não subordina nenhuma outra profissão aos médicos (...). Uma análise um pouco mais atenta e imparcial do PL 25/02 prova que o PL tão somente regulamenta os atos médicos, fortalece o conceito de equipe de saúde (...).

No art. 1º, está claro que a promoção de saúde, a prevenção e a reabilitação dos enfermos não constituem atos exclusivos do médico. No parágrafo único, está explicitado que "são atos privativos do médico a formulação do diagnóstico médico e a prescrição terapêutica das doenças". Ressalte-se que o texto fala em "diagnóstico médico" como sendo privativo do médico (...).

O art. 2º diz que compete ao CFM, por meio de resolução, definir "os procedimentos médicos experimentais, os aceitos e os vedados, para utilização pelos médicos". A Lei 3268/57 diz que cabe aos conselhos normatizarem o exercício da Medicina. Portanto, este artigo do PL 25/02 não traz nenhuma novidade.

O art. 3º também normatiza o óbvio dizendo que é função privativa do médico a "coordenação, chefia, direção técnica, perícia, auditoria, supervisão e ensino vinculadas, de forma imediata e direta, a procedimentos médicos". No parágrafo único, diz claramente que a "direção administrativa de serviços de saúde e as funções de direção, chefia e supervisão que não exijam formação médica não são funções privativas do médico". Portanto, não exclui nenhum outro profissional de chefiar administrativamente os serviços de saúde. Aliás, essa normatização já existe nos Decretos 20.931/32 e 24.492/34, declarados vigentes STF na ADIN 533/91.

No art. 4º, está expresso que o exercício ilegal da Medicina configura crime, o que também não é novidade de acordo com o Código Penal. Em conclusão, o Projeto de Lei do Ato Médico não fere direitos dos outros profissionais. Somente estabelece que a atividade médica só pode ser exercida por médico (...)".

DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) e o Ato Médico:

"Em fevereiro de 2003, durante o XV Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina (COBREM), realizado em Aracaju decidiu-se que a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina se posicionasse contrária ao Projeto de Lei do Ato Médico (...).

Com a responsabilidade necessária para discutir esse PL, não poderíamos deixar de observar o modo como foi construído e sobrepô-lo à atuação histórica de tantos médicos na edificação permanente de nosso Sistema Único de Saúde e a defesa de seus princípios, como a construção de políticas de saúde sob a égide do Controle Social. Será que deve partir somente da corporação médica uma Lei que regulamentasse suas atividades?(...) Argumenta-se que só os médicos não tem uma lei que regulamente seus atos, é verdade, mas as leis que regulamentam os atos dos demais profissionais de saúde datam das décadas de 1950, 60, 70 – não estão de acordo com a nova concepção de atenção também (...).

No XVI COBREM realizado em janeiro de 2004, em Recife, rediscutiu-se o posicionamento da DENEM, para subsidiar o debate realizou-se uma discussão sobre regulamentação profissional que contou com uma mesa formada por representantes do CFM, do Controle Social e da Gestão. A plenária, coerente e responsável, deliberou que a DENEM mantivesse seu posicionamento. O Conselheiro Alceu José Peixoto Pimentel, que representou o CFM, concordou que a DENEM estava realizando um debate maduro e que o PL 25/2002 não tinha a qualidade desejável para vir a ser a Lei do Ato Médico."

Com os textos acima, O Bisturi espera fomentar a discussão sobre esse tema polêmico e muito importante. Além disso, ressaltamos que o assunto não se encerra nessa edição: aguarde!

ENTREVISTA

Professor Ivan Izquierdo: o universo da pesquisa

Ivan Izquierdo, médico e Doutor em medicina, nasceu em Buenos Aires e naturalizou-se brasileiro. Hoje é professor titular de neuroquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul onde ajudou na criação do curso de pós-graduação em bioquímica do Departamento de Bioquímica. É o cientista brasileiro mais citado no exterior e um dos maiores pesquisadores do mundo na área de biologia da memória. Sua produção científica é de grande importância nas bibliografias dos trabalhos dedicados ao tema. Publicou mais de 350 textos em revistas científicas e escreveu diversos livros. Em "Questões sobre memória" (Editora Unisinos), o professor responde a perguntas comuns relacionadas à memória. Em "Silêncio, por favor!" (Editora Unisinos), Izquierdo faz uma análise do ruído segundo uma abordagem ideológica onde, num clima de crítica social, o autor denuncia que "os vencedores são os ricos. Quem escreve nossa história e interpreta a nossa sociedade não são os pobres. São os ricos e seus permanentes imitadores: a classe média." Confira a entrevista com o ilustre professor e tire a sua própria opinião.

CASL- No seu ver qual a importância da pesquisa na formação acadêmica e, mais especificamente, na área da saúde?
Izquierdo- Cada vez maior, porque com esses avanços tão enormes, em todas as áreas da saúde – em particular a medicina, mas também na farmácia, bioquímica e outras áreas – quem não está a par deles e não está participando do processo de obtenção destes avanços, dificilmente pode explicar para os alunos em que consistem, ou porque se usam ou porque são necessários. Cada vez mais se faz necessário que quem dá aulas seja pesquisador ativo e que os alunos se interem mais no processo, compreendam mais a necessidade da pesquisa. Estamos numa era muito diferente da de cem anos atrás. Tecnologicamente, avançamos muito.
CASL- E como o senhor vê a participação de acadêmicos em projetos de pesquisa e qual a importância dessa participação?
Izquierdo- Eu sempre tenho dado muito apoio aos acadêmicos. Em meus trabalhos participam atualmente bolsistas de iniciação, monitores e outros alunos que não são bolsistas. Um exemplo de pesquisador que foi meu bolsista é Carlos Alexandre Neto, que é Pró-reitor de Graduação da UFRGS. Eu diria que muito mais da metade dos que fizeram tese de doutorado comigo foram bolsistas de iniciação. Acho que esta é uma das minhas funções na vida universitária, e tenho feito isso durante muitos anos. Já devo ter tido talvez 200 bolsistas de iniciação trabalhando comigo e grande parte deles fica até o final do curso e entram na pesquisa, como médicos, fazendo pesquisa clínica ou qualquer outra pesquisa.

Estamos numa era muito diferente da de cem anos atrás

IVAN IZQUIERDO

CASL- O que trouxe o senhor à UFRGS?
Izquierdo- Por razões políticas eu tive que sair da Argentina em 1973 e vim para cá porque minha mulher é gaúcha e porque eu tinha na época um aluno de pós-graduação que conseguiu que eu ficasse aqui. Era o lugar mais próximo onde eu tinha uma oportunidade e depois fui ficando.
CASL- E como é trabalhar aqui?
Izquierdo- No início foi muito difícil, porque tinha muito pouca pesquisa na UFRGS. A genética era o único departamento biológico que tinha pesquisa, com publicações, com trabalhos sérios, etc., e depois tinha a física. E eu fui o pioneiro na área das ciências biológicas não-genéticas. Fui quem instalou praticamente a pesquisa aqui no RS.
CASL- Qual a posição da UFRGS em nível nacional em termos de pesquisa?
Izquierdo- É a terceira universidade do país, perdendo para a USP, que é muito maior e tem muito mais dinheiro e tradição, e a UFRJ. Está em terceiro, junto com a federal de Minas Gerais. Quintuplicou-se a quantidade de pesquisa nos últimos anos.
CASL- Como é pesquisar num país como o Brasil, onde se sabe os investimentos em educação e pesquisa não são os melhores?
Izquierdo- É difícil, porque até agora a maior parte dos governos que tivemos, tanto a nível nacional como estadual nunca se interessaram pela pesquisa. Mas tem exceções: por exemplo, na época do Sarney se teve um grande avanço. Naquela época, se conseguiu estabelecer – e eu fui um dos que participou ativamente nisso – um sistema de bolsas, que hoje em dia é o maior do mundo, para fazer tanto bolsas de iniciação na graduação como bolsas de mestrado e doutorado. Houve um tempo, até poucos anos atrás, em que praticamente todos os alunos de pós-graduação tinham bolsas. (Agora são mais alunos e o número de bolsas não cresceu proporcionalmente a tantos alunos.) O resultado é que aqueles mestres e doutores que se formaram em 86 a 90, 92 (90, depois veio o Collor e foi um desastre), estão fazendo pesquisa hoje em dia no Brasil e estão incorporados, em geral, às universidades públicas, e

desenvolveram a pesquisa brutalmente. A pesquisa no Brasil cresceu enormemente dos anos 90 para cá, apesar de termos tido que enfrentar na época do Collor um semidesastre, depois de tudo o que tinha sido feito até o momento. Agora, estamos outra vez, graças a Deus, com mais apoio. A quantidade de publicações feitas por brasileiros cresceu muito nos últimos 10 ou 12 anos. E as citações dessas publicações, que são o que estabelece qual o valor delas, cresceu mais que o número de publicações. O Brasil passou de uma posição bastante atrás da Argentina, México e até do Chile, quando eu cheguei no Brasil em 73, até estar hoje em dia claramente na frente dos outros. Os outros também cresceram, mas o Brasil cresceu mais.

CASL- Em que época começou essa virada?

Izquierdo- De 1985 para frente.

CASL- E há campo para se trabalhar como pesquisador aqui?

Izquierdo- Tem muito campo. Tem campo em praticamente todas as áreas da ciência. Por exemplo, na UFRGS, quando eu cheguei em 73, só tinha pesquisa em genética e na física, e em outras áreas, havia apenas pessoas isoladas. Hoje em dia são grupos grandes em todos os ramos das ciências biológicas, inclusive biologia molecular. Nós mesmos estamos trabalhando na biologia molecular da memória há muitos anos e há em muitas outras áreas também, nas quais havia somente um ou dois pioneiros, como ciência da terra.

CASL- O senhor poderia nos falar um pouco sobre os trabalhos que o senhor desenvolve?

Izquierdo- Eu me aposentei na Bioquímica da UFRGS e continuo como professor colaborador e tenho 8 alunos de pós-graduação. Estou também na PUC, fundando agora um novo centro de memória na PUC. Trabalhamos até agora fundamentalmente com mecanismos moleculares da formação, da evocação e da extinção da memória, principalmente das memórias aversivas, em cujo caso é importante a extinção, porque é a terapia para acabar com medos adquiridos, por exemplo na fobia, síndrome de estresse pós-traumático. Bom, nisso trabalhamos muito e antes disso temos trabalhado na subdivisão da memória em categorias, nos seus mecanismos moleculares e também em modulação de memória (pelas emoções, pelos sentimentos). Para os pró-ximos anos, a idéia é cada vez mais nos orientarmos para o lado molecular, e também um pouco para o lado clínico. A clínica não vou ser eu que vou fazer, mas vou ser assessor.

O mundo precisa de pesquisa.

IVAN IZQUIERDO

CASL- Tem alguma mensagem que o senhor gostaria de deixar aos leitores?

Izquierdo- Sim. A pesquisa é uma coisa boa para fazer. O país precisa e o mundo precisa de pesquisa. Sem pesquisa, não há medicina. E mais: não há economia. São duas coisas que hoje não existiriam sem pesquisa. Por exem-plo, a expectativa de vida dos brasileiros quando eu cheguei no Brasil era de 53, e hoje é de 71,3 anos. Isso tudo é fruto do que se fez em matéria de pesquisa em ciências básicas da medicina e em ciências aplicadas da medicina, da higiene, da farmácia, da bioquímica, nos últimos anos. Todos os que temos trabalhado nisso estamos muito satisfeitos com esse avanço. É uma área boa, que tem o desafio do novo. Muitos disseram e eu acredito nisso, que os pesquisadores científicos são os exploradores da atualidade. Descobrimos muitos caminhos, que permitem depois visualizar melhores diagnósticos, melhores tratamentos, maior expectativa de vida. É uma área boa para se trabalhar. Não se ganha muito dinheiro, mas a satisfação que dá é incomparável com qualquer outra coisa que eu conheça.

Tem mais uma coisa que eu gostaria de acrescentar. Foi assinado há pouco, um tratado de cooperação científica entre Brasil e Argentina (o maior que já foi feito entre dois países, na Argentina e no Brasil). A partir do ano que vem, haverá muitos programas com dinheiro tanto daqui como da Argentina, para uma colaboração amplís-sima em todas as áreas de pesquisa dos dois países. Será um verdadeiro Mercosul em nível científico. Eu fui um dos oito membros que participou do comitê gestor. Mas é uma idéia que tenho desde que migrei para o Brasil. É um sonho de mais de trinta anos, e consegui estar aí e ser um dos co-assinantes. É um sonho de toda a vida que consegui concretizar.

CASL- Tem tudo para dar certo, então.

Izquierdo- Só pode. Fizemos um tratado de 10 anos, com opções de renovação. A idéia dos 10 anos, que foi minha, é para compreender parte do mandato dos atuais presidentes, e dos mandatos dos dois próximos.

CASL- Agora uma pergunta só para descontrair. Quem é o melhor jogador de futebol: Pelé ou Maradona?

Izquierdo- Na verdade, é impossível dizer, porque os dois desempenhavam funções diferentes. Os dois tinham muita técnica. Mas para mim, o melhor talvez não seja nenhum desses dois. Eu acho que o melhor foi um argentino que jogou antes, que se chamava Alfredo di Stefano, que foi estrela no River, depois na Colômbia e depois no Real Madrid, que foi a época de ouro dele e que durou muitíssimos anos.

MOTTOLA

1º Pré-Vestibular por disciplina
Dez anos de dedicação exclusiva aos grupos
84 aprovações nas Medicinas da UFRGS e FFFCMPA/2004

Sede 1: Rua Gonçalo de Carvalho, 181 - Sede 2: Rua André Puente,83

O Intermed-Sul 2004: disputa, integração e diversão

O Intermed-Sul é uma dessas ocasiões alegres e festivas onde o estudante de medicina tem a oportunidade de se integrar a estudantes de outras culturas. Cada região tem seu próprio Intermed, sendo que aqui, temos anualmente o Intermed-Sul – Olimpíadas da medicina do sul do Brasil. Este ano a cidade sede dos jogos foi Itajaí – SC, durante o período de 30/10 a 02/11, e contou com a participação de 25 faculdades de medicina. A UFRGS esteve representada por aproximadamente 150 integrantes, a maior delegação já enviada pela faculdade (Todos atletas?? Claro que não, mas o espírito olímpico estava presente em todos!!! Até o pessoal do levantamento de copos participava do arremesso de latinhas na Fundação!!!). Num ambiente em que rivalidade e amizade se confundiam, nossa charanga, bateria oficial da atlética, barbarizou com seu ritmo (ou melhor, com a falta dele!!), deixando para trás outras mais tradicionais (UEL e UFPR – só pra lembrar!! ''Olele Olalá, p... no... da UEL e Federal do Paraná!!!")

Atletas da UFRGS na frente do ônibus

A UFRGS organizou-se em torno da recém fundada Associação Atlética Acadêmica XX de Setembro, que em apenas um mês buscou recursos para os uniformes de competição, os instrumentos da charanga, a bandeira e os disputados kits para viagem (camiseta, caneco de chope, caneta, adesivo e pastas personalizadas). Devido ao empenho dos integrantes da AAAXXS e colaboradores, conseguimos despertar a atenção para a organização e animação da nossa delegação, que por onde passava era identificada.

Nossa participação foi muito significativa, estando entre as três faculdades de melhor desempenho e quinta colocada no ranking final. Esta foi nossa melhor colocação na história da Intermed e a melhor posição entre as universidades gaúchas. Cabe ressaltar o grande desempenho do basquete feminino, vôlei masculino, dos botequeiros da sinuca e da natação que ganharam medalha de ouro, além dos muitos outros que colaboraram com a sua torcida.

Sobre as festas, elas começaram já no ônibus, e a charanga não deixava ninguém dormir (''se eu não durmo, ninguém dorme!!"), durante cada noite rolava mais três festas, sendo a primeira no corredor, a segunda era a festa propriamente dita e a terceira era a festa do alojamento (de novo... ''pode dormir, pode cochilar, nos não queremos seu sono atrapalhar"). Os jogos ficavam para as manhãs e tardes dos dias

A ressaca da volta

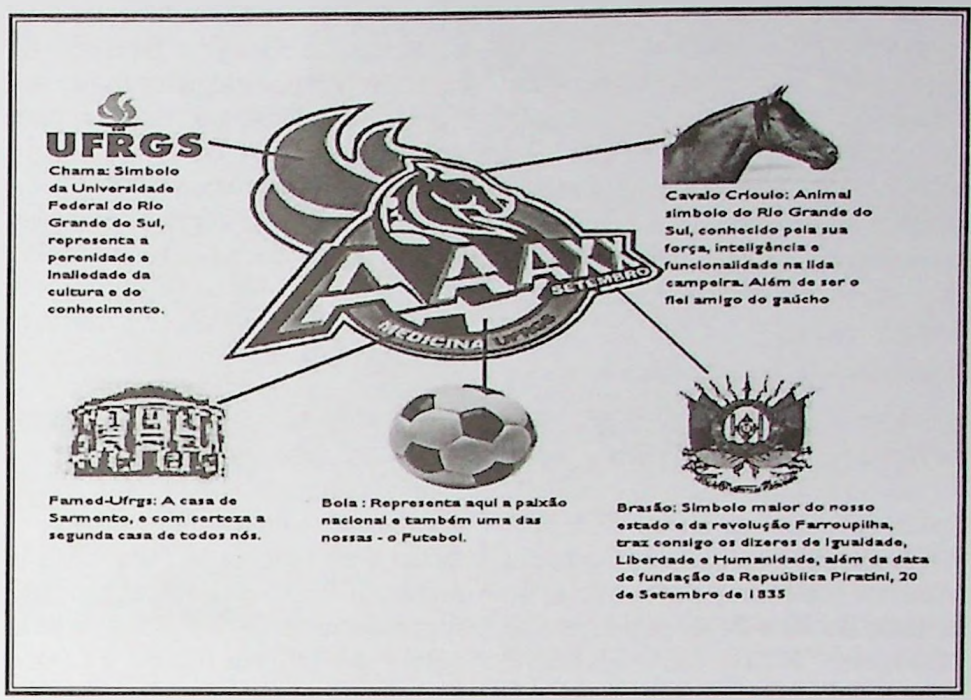
Biblioteca
FAMED/HCPA

Conheça a Atlética e seu espaço na faculdade

O Esporte é sem dúvida uma grande forma de promover a integração, cuidado com a saúde - *mental e física* - e o espírito de equipe, condições essas consideradas importantíssimas para a profissão médica. Sentindo falta de atividades esportivas na Faculdade de Medicina, um grupo de alunos idealizou uma agremiação que preenchesse essas lacunas em nossa vida acadêmica. Pensou-se um meio de lazer e recreação onde a rivalidade entre *ATM's* seria deixada de lado, dando espaço a um objetivo comum: A INTEGRAÇÃO.

Nascia assim a Associação Atlética Acadêmica Vinte de Setembro com o intuito de mudar esse panorama sedentário e individualista do nosso dia-dia, bem como fazer renascer e revigorar o esporte em nossa Faculdade, podendo assim elevar o nome da nossa instituição no cenário esportivo universitário.

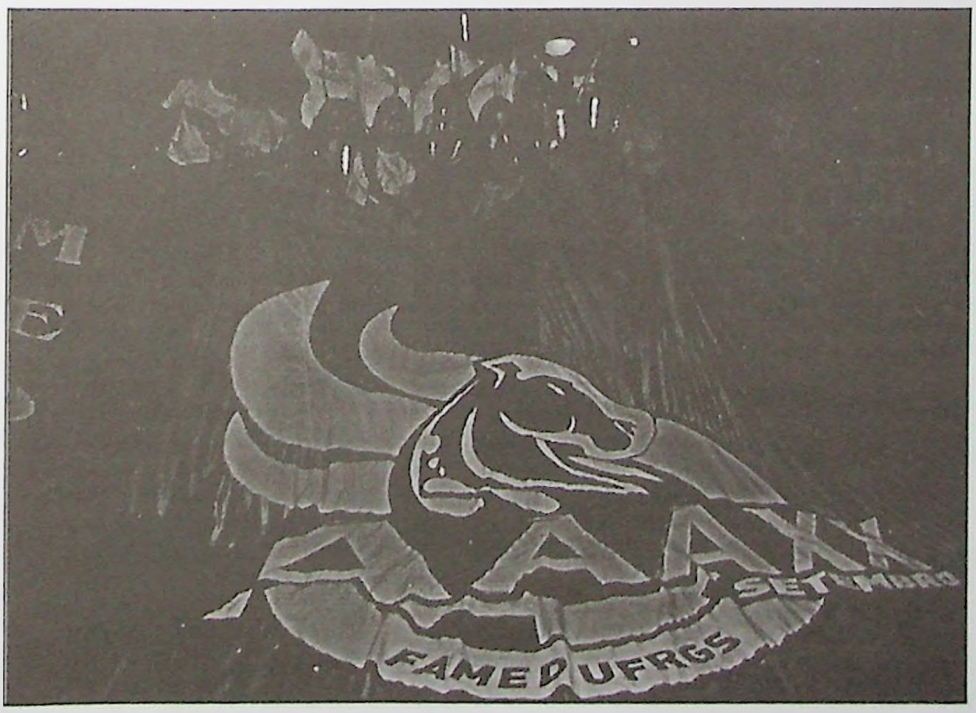
A Atlética, através de uma estrutura de funcionamento organizada, NÃO tem fins lucrativos e sim, fins de fortalecimento da instituição para que cada vez mais seus ideais possam ser levados adiante; ou seja, uma agremiação com totais condições de promover o bem estar e o bom funcionamento das atividades esportivas para os alunos.



A AAAXXS funciona através do esforço dos acadêmicos que acreditam na melhoria das condições de ensino e lazer proporcionados pela FAMED. Esses alunos NÃO recebem qualquer benefício financeiro para isto, sendo para eles o maior prêmio uma MEDICINA-UFRGS mais FORTE e VIVA, entendendo que assim estarão melhorando a qualidade de vida dos futuros médicos e conseqüentemente suas ações tanto como profissionais, cidadãos e atletas.

A Atlética de maneira prática terá como algumas de suas ações:

- Buscar técnicos competentes para o treinamento dos atletas;
- Realizar treinos periodicamente das mais diversas modalidades;
- Organizar torneios e campeonatos entre as ATM's;
- Participação nos campeonatos da UFRGS;
- Estruturar juntamente com as outras faculdades de medicina da região metropolitana o Intermed Metropolitano (*COPAMED*);
- Garantir presença e boa participação nas grandes competições universitárias como Intermed Sul, Intermed Brasil e os Jogos Universitários Brasileiros (JUBS);
- Promover momentos de confraternização social entre os alunos, como happy hours, churrascos, jogos beneficentes, festas...



Bandeira da Atlética tremulando em Itajaí

COBEM Vitória: Discutindo o Ensino Médico

Será que a faculdade nos proporciona uma educação médica adequada? Será que estamos bem preparados para enfrentar o desafio de zelarmos pela saúde da população, quando recebermos o canudo ao fim de 6 anos? Será que a residência é parte do processo de "se tornar médico" ou é um complemento?

Essas e muitas outras questões de fundamental entendimento para a formação de um médico de qualidade foram debatidas no último COBEM. A Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) promoveu, no período de 20 a 24 de novembro de 2004, o "XLII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA". Durante esse período, Vitória foi a sede da discussão sobre os aspectos atuais e futuros da educação médica no nível de graduação e pós-graduação. Nesse contexto, cada faculdade enviou 2 delegados docentes (professores) e 2 discentes (alunos) para discutir os rumos da educação médica no país. Pela faculdade foram o Prof. Jorge Alberto Buchabqui e a Dra. Lúcia Kliemman designados pela direção e os acadêmicos Nivio Moreira (10º semestre) e Greyce Berton (3º semestre) como delegados indicados pelo CASL. Destaque especial para a presença do URSO (Felipe Carvalho), vice-presidente do CASL, o que demonstra o interesse do nosso Centro Acadêmico pelo assunto.

Durante 4 dias discutiram-se assuntos como formação médica, residência médica, integração entre as disciplinas do ciclo básico e ciclo avançado, extensão, iniciação científica, integração da faculdade com a sociedade, Pólo de Educação Permanente e muitos outros. Um dos temas mais polêmicos foi a reforma universitária, debatida por um representante da DENEM e pelo reitor da Universidade Federal Fluminense. Outro problema atual é a questão da abertura de novas escolas médicas, sobre o qual a ABEM, ao final do Congresso, foi contrária, principalmente pela falta de controle da qualidade de ensino dessas novas escolas. Outra pauta de diversos encontros foi o exame de Ordem para médicos. Sobre essa questão a ABEM novamente se posicionou contra. O Ato Médico foi também abordado diversas vezes, mas a principal delas foi em de uma "mesa-redonda" composta por representantes da DENEM, do CFM, do CRMSP e da Federação Nacional dos Médicos. A DENEM declarou-se contra o projeto de lei, enquanto que as demais organizações manifestaram-se favoráveis.

Além disso, tivemos a eleição para presidência da ABEM gestão 2005-2006 na qual a chapa Participação e Compromisso foi eleita tendo o Prof. Buchabqui assumido a 2ª vice-presidência da entidade. Também conquistamos uma vitória com a eleição de Nívio Moreira (nosso representante discente) e de Maurício Thorell (representante discente da ULBRA) como Coordenador e Vice da Região Sul 1 da ABEM, respectivamente. Apesar de a chapa não ter o apoio da DENEM, ganhou a confiança e a maioria dos votos dos alunos e professores delegados do RS.

Tendo em vista a importância de todas essas questões, o CASL assumiu o compromisso de ampliar as discussões dentro da UFRGS em parceria com as outras faculdades do RS. E, dessa forma, garantir nossa atuação como acadêmicos nos processos que envolvem a formação médica.

ESPAÇO DAS SECRETARIAS

Secretaria de Extensão:

A extensão universitária constitui-se em prática acadêmica que expressa a interação Universidade-Sociedade. As propostas de extensão baseiam-se em dois pontos principais: **representar os interesses dos alunos** e realizar de fato ações de extensão em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS e COMEX - FAMED. Sabemos que o desempenho da extensão no CASL é pífio há muito tempo, por isso propomos uma mudança na forma de pensar e executar. Nas nossas primeiras reuniões, surgiram diversas idéias e propostas inovadoras, porém o isolamento da secretaria de extensão sempre foi seu maior problema. Assim, estabelecemos uma declaração de metas que devem nortear as condutas da secretaria. As ações seguirão os seguintes princípios:

- necessária e obrigatória **articulação da extensão com o ensino e pesquisa**;
- **cursos, estágios, congressos e debates** com temas relacionados à medicina e prática médica;
- **relação bilateral com a comunidade externa**, com produção resultante do confronto com a realidade;
- **atuação social articulada** priorizando ações que visem o retorno do conhecimento **de fato** para a sociedade.

As propostas visam ao estreitamento das relações entre o CASL e a sociedade. Dessa forma, a extensão será independente de movimentos sociais já existentes e transformará realidades através da qualificação do aluno e posterior ação prática em estágios junto a instituições públicas, eliminando discussões de cunho meramente político.

Nelson, Igor e Steffan – atm 08/1

Secretaria de Iniciação Científica:

A Secretaria de Iniciação Científica tem como principais metas para esta gestão a reativação da Revista Científica do CASL, uma ampla divulgação a todos os acadêmicos dos projetos de pesquisa desenvolvidos na faculdade e no Hospital de Clínicas, amplo contato com órgãos relacionados à iniciação científica e a organização da Semana Acadêmica (SAMED) 2005, juntamente com as secretarias de Extensão, Ensino Médico e Cultura. Até agora, começamos a estruturar a secretaria, agregando pessoas que se interessem pela área e queiram participar das atividades. Fizemos os primeiros contatos com o ex-secretário de iniciação científica do CASL, Rafael Nicolaidis, com o coordenador da COMPESQ, Professor Edison Capp, com a coordenadora do GPPG, professora Nadine Clausel, com a PROPESQ e, inclusive, já fizemos a indicação do representante discente e suplente para a COMPESQ, que já participou da última reunião da comissão, ocorrida no último dia 8. Também já fizemos uma primeira reunião para discussão em torno da organização da SAMED, com as demais secretarias responsáveis, na qual já definimos as principais idéias que vamos começar a desenvolver a partir do início do próximo semestre.

Diego – atm 08/1

O Perdigoto

Os formandos dos 100 anos da Medicina da UFRGS

No dia 3 de dezembro de 2004, rolou a Formatura da atm 04/2, que marcou os 100 anos da primeira turma de Medicina da UFRGS.

Acima, as fotos da galera antes da cerimônia e na típica cena do vôo dos chapéus. Valeu formandos!

Cliques da Intermed-Sul 2004

Confira a farra do pessoal que foi pra Intermed (de 30/10 a 02/11). Não se sabe como, mas o pessoal conseguiu voltar vivo (não muito sãos).

SAMED 2005: o CASL está organizando a Semana Acadêmica para maio do ano que vem. Prepare sua banda, seu grupo de dança, teatro (ou o que for) e venha mostrar seu talento! Procure-nos para fazer parte do "PRATA DA CASA". Inscrições a partir de março de 2005.

AGUARDE...

O CASL é seu. Participe!

VOCÊ JÁ É SÓCIO DO SIMERS E NEM SABIA.

Para se associar ao SIMERS,
basta ligar para a gente e
preencher o cadastro.
Depois é só aproveitar todas
as vantagens a que você tem
direito e ainda nem sabia

SIMERS
SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Corte Real, 975 - Porto Alegre - RS - CEP: 90630-080 - Fone: (51) 3027.3737